

A ingenuidade das políticas antinaturalistas das feministas

O último post relatou uma tese naturalista sobre a agressividade masculina. A tese em questão não legitimava a violência contra a mulher. Em nenhum momento eu disse que a mulher é saco de pancada. Só o fato de ter que explicar isso já demonstra o grau de dificuldade que existe na escrita desse assunto. Por mais que você tenha cautela, sempre alguém irá distorcer o que você escreve.

Demonizar a natureza masculina apenas porque a tensão hormonal masculina é maior é a mesma coisa que demonizar os animais selvagens por serem selvagens. Deveríamos entrar na selva e sair matando todos os animais selvagens porque eles são potencialmente agressivos e perigosos?

Não estou dizendo que os homens são selvagens como os leões, mas apenas que eles possuem uma natureza mais agressiva do que a mulher. Logo, os homens deveriam ser alvos de políticas especiais. Ninguém leva um leão para casa e cuida dele como um animal de estimação. Por quê? Porque simplesmente a relação do homem com o leão é uma relação muito perigosa. Nenhuma pessoa entra num zoológico e se aproxima do leão para fazer cafuné nele. Alguém já viu isso?

Não se trata de matar leões e homens. A questão não é essa. A questão é o reconhecimento da natureza do homem. As feministas erram porque são antinaturalistas ingênuas. Elas simplesmente querem que os homens tenham o desejo sexual de um urso panda, já que esse bonito animal possui o mínimo de agressividade sexual. Se os homens tivessem o desejo sexual de um urso panda, eles seriam bem menos violentos. A taxa de criminalidade seria bem baixa.

O mundo no qual o homem tem tanto desejo sexual quanto um urso panda não existe e jamais existirá, porque os genes do homem não mudarão ou mudarão muito pouco! Esse mundo é tão ilusório quanto o mundo no qual o leão pode ser tratado como animal de estimação. Por mais que a natureza do homem incomode, ela precisa ser vista de maneira realista. As feministas vivem de fantasia. Elas querem que os homens sejam conformistas como se eles não tivessem desejo sexual nenhum e como eles não são conformistas do jeito que elas querem, então elas demonizam a natureza masculina.

As feministas não conhecem o meio termo, o equilíbrio. Elas dialogam na base dos extremismos. Para elas só existem dois pontos de vista extremos, diametralmente opostos. Ou o homem tem um desejo de urso panda e não possui agressividade sexual nenhuma, ou ele é um misógino que quer controlar toda a liberdade sexual das mulheres. Elas não conhecem meio termo e é cômodo para elas afirmar uma lógica dualista e maniqueísta. O bem para elas é o homem conformista, sem desejo sexual e o mal para elas é a natureza masculina, que elas elevam ao potencial máximo de maldade possível.

Eu não deveria escrever sobre esses assuntos, pois tudo isso é óbvio. Não saí do terreno das obviedades hoje, mas as feministas não reconhecem o óbvio, de tal modo

que é impossível dialogar com pessoas que não aceitam o óbvio. Elas querem implantar uma visão utópica. Elas querem substituir a natureza real pela natureza ideal. A natureza ideal é o homem com o mínimo de desejo sexual.

Muitos homens vão dizer que as feministas estão certas. Eles vão dizer que são homens e que nunca foram agressivos com as mulheres. Mas é claro que não são. A agressividade do homem é maior do que a agressividade feminina, mas não é um determinismo. Dizer que natureza do homem é mais agressiva do que a natureza feminina não significa que o problema em questão seja insolucionável e que devemos aceitar a violência masculina passivamente. A tese naturalista da agressividade masculina não legitima a violência, porém exige cuidados. Assim, como um animal selvagem exige cuidados. A comparação é uma caricatura, pois ela certamente é exagerada. Então podemos dizer que o homem é um pouco mais selvagem do que a mulher. Mas isso é uma analogia didática.

A natureza agressiva do homem não incomoda somente as mulheres, mas os próprios homens. Os homens podem ser vítimas da agressividade masculina também. E somos os alvos preferenciais dessa violência. Por que os homens iriam defender a violência se eles são os alvos primários da mesma? Os homens em geral correm mais risco de morte por causas violentas do que as mulheres. Os homens são as primeiras vítimas da própria violência, porque eles se matam entre si em busca de poder. Qual seria a solução dessa questão? Demonizar a natureza masculina? Domesticar essa natureza? Exterminar os homens? Também estou interessado no fim da violência. Não vamos ser demagogos, estamos interessados no fim da violência de um modo geral!

A solução das feministas é a domesticação dos homens. Levando-se em conta, que essa seja a solução feminista do problema, como elas fariam isso? Elas não sabem como fazer isso. A política feminista é ingênua. Elas acham que vão acabar com a violência aumentando a pressão sobre os homens.

Agora pensem no caso brasileiro. O homem brasileiro já é inseguro e tem pouco poder perante as brasileiras. Além disso, o brasileiro possui poucas fugas para a sua vida limitada. Como o aumento da pressão sobre o brasileiro irá ajudar a diminuir a violência? Afirmar mulheres com valores elitistas vai ajudar os homens? Um homem com muita educação e cultura e com uma boa condição financeira, consegue lidar bem com as pressões sociais, mas o homem excluído do sistema, inseguro e sem poder vai reagir da pior forma possível!

A política séria e consciente jamais poderá desprezar fatores naturalistas. Se quisermos acabar com a violência no Brasil, não podemos banalizar a natureza masculina, nem demonizá-la de maneira acrítica com as feministas fazem. Elas não vão ajudar a acabar com a violência com políticas emocionais e precipitadas. Elas querem acabar com a violência, aumentando a pressão sobre os homens. Elas querem resolver o problema jogando combustível no fogo.

O blog não autoriza a violência masculina. O reconhecimento da natureza masculina não autoriza essa violência. A questão é que não dá para resolver o problema na base da utopia. A única maneira de acabar com o problema da violência é atuar diretamente nas suas causas. Uma dessas causas é a natureza masculina. Portanto, deveriam existir políticas voltadas para a diminuição das pressões sobre essa natureza. Mas como? As mulheres deveriam aceitar passivamente a violência? Não. As feministas adoram isso, pois elas acham que há aqui uma defesa da violência. Elas estão erradas e são elas que adoram a lógica dualista. Reconhecer a natureza masculina não é defender a violência contra a mulher, mas condená-la.

A única maneira de acabar com a violência é propor mudanças nos valores da sociedade. A ética do sexo apenas aumenta a pressão psicológica sobre um homem que já sofre com a tensão hormonal. O homem infelizmente é escravo dos seus hormônios e somente uma educação elevada pode ajudá-lo a sair dessa escravidão. Se quisermos acabar com a violência, temos que afirmar uma ética não qual o sexo não seja um critério essencial de valorização do ser humano.

O que ajudará o homem brasileiro a lidar com a liberdade feminina não é o conformismo forçado, mas sim uma ética que valorize as pessoas por critérios não sexuais. As feministas querem que os homens aceitem a restrição sexual e sejam conformistas numa sociedade excessivamente sexualizada, que rebaixa o tempo inteiro o homem que não é garanhão. Para educar o homem é necessário educar a mulher. Isso já foi falado em outros posts. As feministas querem homens conformistas, mas não querem educar as mulheres a aliviar as tensões sobre os homens excluídos. As mulheres de hoje afirmam uma ética elitista que estimula a agressividade e a competição masculina.

O antinaturalismo ingênuo só funciona na Europa porque o europeu possui muito mais fugas do que o brasileiro. Além disso, a educação do europeu é muito melhor do que a educação brasileira. Ainda que esse antinaturalismo ingênuo funcione relativamente bem na Europa, as consequências só não são piores, porque os europeus ainda conseguem lidar bem com os efeitos colaterais dessa política. Eles conseguem absorver bem as tensões sociais criadas pelo feminismo.

As políticas feministas não aceitam a realidade. Elas querem claramente moldar a realidade de acordo com os caprichos delas. Elas mesmas não possuem uma noção exata das coisas que estão defendendo. Uma política séria jamais defenderia a ideia de que aumentar as pressões e as restrições sobre os brasileiros iria acabar com a violência. Quais são as fugas que os brasileiros possuem atualmente? Qual é a alternativa que as feministas ofereceriam aos brasileiros em troca da restrição sexual, já que é inevitável a exclusão de muitos do mercado sexual?

A única solução para o Brasil atualmente é diminuir as pressões externas sobre a natureza masculina. Ou seja, criar uma cultura de aceitação e respeito generalizado pelos homens excluídos do mercado sexual. Enquanto o homem excluído do mercado sexual não for tão respeitado e valorizado quanto o homem incluído dentro desse mercado, a violência não diminuirá. A tensão hormonal masculina é controlável se há apoio social suficiente e uma forte educação que ensine diversas maneiras saudáveis de lidar com isso. Alguns acharão isso utópico, mas a saída do problema é a afirmação de uma ética social saudável. Não adianta criar travas jurídicas numa sociedade repleta de valores egoístas. Os valores atuais estimulam a competição e o conflito.

Agora, o pensamento das feministas de “botar para quebrar” e encher a sociedade brasileira de restrições e travas contra os homens só vai piorar o problema e aumentar as tensões externas sobre os homens. Estas tensões externas vão prejudicar a luta interna do homem para controlar os seus impulsos sexuais. Qualquer que seja a solução restritiva, o homem se sentirá mais reprimido do que a mulher. Ter uma tensão hormonal mais forte tem um grande custo existencial para os homens.

Políticas responsáveis não são ingênuas e não vivem de ideais ilusórios. As feministas antinaturalistas são ingênuas porque afirmam políticas emocionais que dependem da capacidade de absorção de tensões da sociedade. Na lógica delas, o mundo deve agüentar as tensões que elas criam. A logística delas não leva em conta os efeitos colaterais que a imposição de um ideal revolucionário a qualquer custo pode gerar. As

políticas delas dependem do bom senso adaptativo da sociedade e não é uma lógica que pensa claramente as melhores consequências possíveis.

O brasileiro atualmente não tem condições mentais e psicológicas de agüentar a pressão que as feministas estão criando, mas os europeus sim. Os brasileiros têm uma educação miserável e são extremamente inseguros e dependentes das mulheres. Não é necessário ser um gênio da sociologia para saber que o aumento das pressões sociais irá destruir a sanidade desses homens. A proteção educativa que eles possuem contra a tensão interna deles é precária.

Achar que os homens são educados para odiar as mulheres é uma forma de reducionista de encarar o problema. A sociedade possui valores que estimulam a competição e a agressividade. O homem é muito mais fraco emocionalmente do que a mulher. Ele é o primeiro a não agüentar a realidade. Ele usa a agressividade como meio desastroso de auto-afirmação, uma vez que ele vê a exclusão do mercado sexual como uma morte em vida. A pressão de uma sociedade excessivamente sexualizada está estourando na cabeça dos brasileiros mais inseguros. Eles preferem toda sorte de consequências desastrosas do que o fracasso sexual. O brasileiro tem tolerância absurdamente baixa para a frustração sexual. Aumentar a pressão sobre esses homens emocionalmente explosivos é um ato de inconseqüência. As variáveis da sociedade brasileira são muito instáveis e exigem políticas cuidadosas.

Postado por [the Truth](#) às 01:24

Marcadores: [crítica ao feminismo](#), [política](#)

11 comentários:



BERNARDO disse...

Mas este é uma aspécto da natureza feminina que todos notam e não nos damos conta: Reclamação! Como diria Martin Van Creveld o que é o feminismo se não apenas e unicamente reclamações!

As feministas, assim como todos os marxistas, querem apenas transformar a realidade ou enfiá-la goela abaixo como uma "verdade" absoluta, mesmo contradizendo toda sã lógica!

A mulher nunca vai deixar de reclamar e reclamar para adquirir direitos para sí, sem se ater aos deveres! Reclamação é algo que inerente as mulheres. Mas o homem tbm deve procurar não só a obrigação de seus deveres, mas conhecer seus direitos ou reivindicá-los como a mulher fez esse tempo todo... simplesmente falando e falando, a esmo, sem parar, como criança birrenta, até conseguir direitos e mais direitos para sí!

12 de abril de 2011 10:45

Wesley disse...

The Truth, é uma total perda de tempo discutir com as feministas e as mulheres em geral porque elas são incensíveis aos sentimentos dos homens, elas acham que os homens não

sofrem e não tem problemas, ou seja, que não sobrehumanos. Na realidade eu já me cansei de ser ignorado tentando alertar as pessoas (principalmente os homens) sobre os problemas que os homens sofrem na sociedade, alguns homens concordam comigo, outros nunca sequer pensaram a respeito. Já as mulheres, elas nem se importam com isso, falar dos problemas dos homens é que nem falar de alienígenas pra elas, elas nem se importam a respeito e muito menos questionam. A conclusão que eu cheguei a respeito é basicamente essa: as mulheres não se importam com os nossos problemas e estão pouco se importando com os homens, elas só se importam com os problemas delas e são incapazes de enxergar algo que não esteja relacionado com elas, e nem adianta tentar sensibilizá-las que é uma total perda de tempo, como Nessahan Alita disse, as mulheres vivem imersas de um egoísmo sentimental absoluto.

12 de abril de 2011 18:47

Urahara Kisuke disse...

De fato, os homens brasileiros são escravos de seus impulsos sexuais, porque? Porque não há nenhuma educação para tal.

No mais, gostei do artigo, The Thuth.

13 de abril de 2011 07:50

Anônimo disse...

O que incomoda é tanta gente falando que não sabe.

Falam tanto em feminismo mas duvido que já leram livros feministas, já foram em alguma reunião séria, visitaram alguma ong feminista que ajuda mulheres que já passaram por violência.

Ficar bicando conversa de feminista e querendo ser especialista no assunto não dá. Por isso que não levam vcs a sério.

A gente lê um parágrafo que escrevem e vê tanta coisa absurda. Afirmam coisas que não são pregadas pelo feminismo. Assim não tem jeito.

Não tem como discutir um assunto sem antes compreendê-lo. E me desculpe, não é por falta de educação, mas vc só fala besteira em relação a feminismo. Ninguém que já leu realmente ou leva feminismo a sério porque conhece realmente vai levar a sério alguém que ouve o galo cantar e já quer sair dando diagnósticos, falando que é de tal jeito. As vezes afirmando o contrário do que é falado.

Se querem discutir feminismo, leiam alguns livros antes. Não dá pra discutir o que não sabe, o que bicou dos outros falando e nem entendeu.

13 de abril de 2011 13:20

Anônimo disse...

Ah, e outra coisa. Essa forma como falam das mulheres ou das feministas não ajudam vocês em nada. Pelo contrário.

Ficarem chamando mulheres ou feministas de crianças birrentas, seres emocionais, além de não conseguir calá-las, ainda vai é fazer que tenham má vontade de escutar o que tem a dizer, porque fica parecendo que só querem rebaixar e desvalorizar o que elas tem em conta como problema sério. Pra que vamos perder tempo de discutir com alguém que já te rotula antes da conversa começar? Não tem como.

13 de abril de 2011 13:29

Ben disse...

feminista vc é que não sabe nada daquilo que apóia e muito menos a dialética por trás do jogo de palavras pregadas por vcs. Sim, vc está sendo manipulada!!!

Veja o manifesto SCUM e as conseqüências familiares do feminismo para ver que o que a gente diz aqui tem bases sólidas.

13 de abril de 2011 20:36

Joey C. disse...

O que a Anônimo faz acima é atacar sem discutir. Se estamos partindo de bases mal fundadas, que ela demonstre quais são as bases, contribua para a discussão, mas esse não é o objetivo dela, provavelmente.

14 de abril de 2011 03:45

Anônimo disse...

Caros,
numa coisa vocês estão certos: as mulheres em geral realmente não conseguem - e nem tentam - mergulhar no mundo masculino. Comecei a ler hoje alguns blogs masculinos e estou de coração partido. Sério.

A vida de vocês é consideravelmente mais difícil do que a nossa atualmente.

Existem outros pontos que podemos esclarecer melhor, já que a incompreensão é mútua. Mas isso é coisa pra longos debates.

Vocês tem a minha simpatia, ok?

Nis.

16 de abril de 2011 20:01

Gaudério disse...

Que coisa engraçada... Isso foi uma experiência e tanto. Jamais imaginei que ela postaria algo deste gênero. Apesar de não ter entendido nada, pelo menos se propôs a pensar. Obviamente, o grande problema de homens e mulheres é a ignorância. Ignorância no sentido de aprender a pensar, a refletir sobre as coisas. Uma minoria tem este hábito. Sou totalmente simpático à Teoria Naturalista. Acho que não podemos nos afastar muito daquilo que realmente somos, pois tentar controlar a natureza do Ser Humano gera, com toda a certeza, a infelicidade, seja para homens ou mulheres.

Entretanto, discordo do artigo acima quando fala que os homens são mais fracos emocionalmente do que as mulheres. Discordo totalmente, pelos diversos estudos científicos que foram realizados sobre o tema ao longo da história. Uma boa base para tal fundamento pode ser lida no seguinte site: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2002000200019&script=sci_arttext

Trata-se da resenha do livro “Uma ciência da diferença: sexo e gênero na medicina da mulher.”, escrito por Fabíola Rohden, publicada na Revista Estudos Feministas, e que fora realizada por uma aluna da PUC-SP. Infelizmente não tive acesso ao livro, mas a resenha já traz informações bastante interessantes. Como era de se esperar, a conclusão da resenha carece de raciocínio e reflexão.

27 de abril de 2011 15:45

Gaudério disse...

Não podemos esquecer que a sociedade atual não foi formada à 50 anos, e sim muito antes das mulheres fazerem parte efetivamente dela. Foi criada e moldada pelos homens e, por isso, atende ao estômago destes. A mulher não consegue se adaptar, e não porque é melhor ou pior do que o homem, mas simplesmente porque é diferente.

Apesar de eu ser ateu, acho que a bíblia fala muito sobre estas diferenças e como elas devem ser tratadas. Se ignorarmos o discurso teológico e de superioridade masculina, vamos ver que a fórmula da coisa está descrita lá.

Quando se aplica na Constituição de uma República, um artigo declarando que homens e mulheres são iguais perante a lei, estamos indo contra uma lei maior, que é a natural. Não são e espero que nunca sejam, apesar de achar que já se encontram em níveis muito elevados, tanto a feminilização dos homens, quanto a masculinização das mulheres. Mas a afirmativa é claramente verificável: um ser protege a cria com a própria vida se precisar; o outro mata a cria para não ter que criar. Lógico que estou sendo exagerado na comparação, mas é apenas um exemplo ilustrativo.

Homens e mulheres nasceram para se completar e não para competir. Um é cientificamente a metade do outro. As mulheres, no afã de buscar sua liberdade e mais direitos, se perderam do seu papel na sociedade. Tudo bem que não podemos esquecer que elas foram subjugadas pelos homens durante quase toda a existência da humanidade, pelo simples fato de serem mais fracas fisicamente.

Os homens que não cercearam os direitos de suas esposas, ganharam muito com isso, daí a velha frase: “por trás de todo grande homem, existe uma grande mulher”. Não que os homens só são grandes por conta das mulheres, mas porque juntos alcançam o ideal, o natural. É vice-versa.

27 de abril de 2011 15:47

Gaudério disse...

Não tenho dúvidas de que tudo que acontece hoje em dia nesta relação é culpa da ignorância. E temos o rastro da ignorância tanto nas idéias machistas quanto nas feministas. Quando se diz que “lugar de mulher é na cozinha”, tem que se saber interpretar. Os homens do passado simplesmente interpretaram que mulher não tem condições de tratar de outros assuntos que não sejam casa e cria.

Na verdade, o que se quer dizer é que a função de administração do lar e criação dos filhos é inerente à mulher e não que ela só tem capacidade para isso. Porque é a natureza da mulher. Já se perguntaram por que elas falam o tempo inteiro sem parar? Porque senão as crianças nunca aprenderiam a falar. É obvio e natural. Elas falam tanto sozinhas quanto acompanhadas. Falam, falam, falam e quase nunca param de falar. É da sua natureza. Suas características foram criadas para a sua função. E quando a mulher resolve que não quer cumprir com tal função, está fadada à infelicidade.

O ideal feminista buscou uma igualdade que não existe, justamente por conta da ignorante interpretação masculina a seu respeito.

Eu realmente acho que no fim das contas, os culpados disso somos nós homens, que quando tivemos as rédeas da situação e podíamos modificar algo, não soubemos agir com justiça e inteligência.

Agora as mulheres não conseguem se adaptar neste mundo que nós criamos, pois é digerível somente pelos nossos estômagos.

E quando vemos a Marisa Orth de terno e gravata no comercial de produto de limpeza, dizendo que homem é que nem cachorro e que com ela é jornalada na fuça, percebemos bem o conflito interior que elas estão vivendo.

Entretanto, para os homens que não pensam, o efeito é simplesmente a geração de mais violência contra as mulheres. Pois para o homem natural, naturalmente mais forte, instintivamente caçador, protetor do lar, provedor e tudo mais, aquele ser não passa de uma ameaça ao seu território e, como ameaça deverá ser subjugado.

Por isso, a mulher não pode abandonar a importantíssima missão, humana e social, de gerar, de educar e de acompanhar a família lhe dedicando o máximo de tempo possível. A violência contra a mulher, e contra a sociedade em geral, cresceu na mesma proporção em que aumentou o desrespeito à estruturação familiar e social estabelecida pela natureza.

Mas como tudo antes de melhorar, piora, tenho total confiança que a mulher vai se reencontrar e que a ordem natural das coisas será retomada, dessa vez de um jeito diferente. Sem subestimar a mulher e tratando-a com a devida importância.

27 de abril de 2011 15:48